

Questão 44

[No Brasil], a transição da predominância indígena para a africana na composição da força de trabalho escrava ocorreu aos poucos ao longo de aproximadamente meio século. Quando os senhores de engenho, individualmente, acumulavam recursos financeiros suficientes, compravam alguns cativos africanos, e iam acrescentando outros à medida que capital e crédito tornavam-se disponíveis. Em fins do século XVI, a mão de obra dos engenhos era mista do ponto de vista racial, e a proporção foi mudando crescentemente em favor dos africanos importados e sua prole.

Stuart Schwartz, *Segredos internos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p.68.

Com base na leitura do trecho e em seus conhecimentos, pode-se afirmar corretamente que, no Brasil,

- (A) a implementação da escravidão de origem africana não fez desaparecer a escravidão indígena, pois o emprego de ambas podia variar segundo épocas e regiões específicas.
- (B) do ponto de vista senhorial, valia a pena pagar mais caro por escravos africanos porque estes viviam mais do que os escravos indígenas, que eram mais baratos.
- (C) o comércio de escravos africanos foi incompatível com o comércio de indígenas porque eram exercidos por diferentes traficantes, que concorriam entre si.
- (D) havia créditos disponíveis para a compra de escravos africanos, mas não de escravos indígenas, pois a Igreja estava interessada na manutenção de boas relações com os nativos.
- (E) a escravização dos indígenas pelos portugueses foi inviabilizada pelo fato de que os povos nativos americanos eram contrários ao aprisionamento de seres humanos.

RESPOSTA

ALTERNATIVA: A

A questão versa sobre os tipos de mão de obra cativa utilizados no Brasil durante o Período Colonial. O texto é claro ao mencionar que ocorreu uma transição lenta, de aproximadamente meio século, da predominância de escravizados indígenas para a predominância de escravizados africanos. A utilização da palavra *predominância* não é irrelevante, pois é uma forma de afirmar que o trabalho de indígenas e o trabalho africanos coexistiu durante todo o período em questão. Vale destacar que, apesar da forte pressão da Igreja Católica através dos jesuítas, contra a escravização de indígenas, a utilização de tal força de trabalho nunca foi inviabilizada durante o período colonial.